

ANÁLISE DO PERFIL DO AGRESSOR DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy¹, Larissia Cândido Cardoso², Francisca Tamiris Pereira de Souza³, Maria do Socorro Neta Gerônimo⁴, Roana Bárbara de Almeida Gouveia⁵, Grayce Alencar Albuquerque⁶

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é algo que se perpetua pelo tempo e se mantém presente de modo corriqueiro. Assim, o patriarcado sempre preponderou no meio social e com isso proporcionou a discriminação e a inferiorização feminina, acarretando em inúmeras formas de violência. Diante disso, conhecer o perfil do agressor é indispensável para traçar característica e proporcionar uma possível intervenção. Nesse seguimento, Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri realiza um monitoramento de dados que abarcam questões de violência contra a mulher, além de outros pontos. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil do praticante de violência contra a mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo e bibliográfico, no qual foram analisados um total de 416 casos, por meio de boletins de ocorrência, inquéritos e flagrantes referentes ao ano de 2018, usando como base de dados os arquivos da Delegacia da Mulher de Crato. Os dados foram coletados por meio de um check list, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. **RESULTADOS:** Dentre os agressores, no que se refere a faixa etária, se tem 38% (n=157) indivíduos situados na fase adulta (29-60 anos), entretanto, 28,3% (n=118) dos casos tal informação é tida como ignorada. Logo, no que se refere a ocupação de tais indivíduos, a maioria dos casos são omissos, registrando-se 37% (n=151) agressores com tal informação

¹ Área de formação em Direito; Bacharelado pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: pedro-yan11@hotmail.com

² Área de formação em Direito; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROAE; E-mail: larissiacardoso321@gmail.com

³ Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: tamirespereira2@hotmail.com

⁴ Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: corrinhaneta@gmail.com

⁵ Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PRPGP; E-mail: roanagouveia@gmail.com

⁶ Área de formação em Enfermagem; Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Líder do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri; E-mail: geicyenf.ga@gmail.com

ignorada. Em relação ao vínculo com a vítima dividem-se os números mais expressivos em 26% (n=107) indivíduos conjugues, 31,7% (n=132) ex-cônjuges, e 15% (n=35) ex-namorados. Ademais, no que tange ao horário de ocorrência das agressões, 23,7% (n=94) dos casos ocorreram pela manhã, 31,2% (n=130) aconteceram no período da tarde e 39% (n=162) se desenvolveram a noite. Além disso, é importante salientar que em 97% (n=404) dos casos, a agressão foi praticada somente por um indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria dos dados frente ao perfil do agressor se encontram ignorados. Diante do exposto, faz-se importante ter acesso a estas informações que devem ser usadas como base norteadora de delimitação do público alvo de possíveis intervenções, para que seja possível a interferência através de políticas públicas com teor educacional, assim, será possível combater a perpetuação e tal cultura que viola diretamente os direitos fundamentais assegurados pela Carta Magna vigente.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Agressor. Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri. Delegacia de Defesa da Mulher.